NUMERO 5:407—Quarta-feira, 21 de dezembro de 1904

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A HORA DA JUSTIÇA

Accusa-se em geral Aveiro de ser madrasta de seus filhos.

E é infelizmente verdade que raras vezes tem sido justa na apreciação dos meritos e serviços dos homens de valor com que a natureza a dotou.

Mas isto é quasi sempre condição das pequenas terras, onde as paixões politicas acirram de momento as emulações pessoaes, e onde os que menos valem, por isso mesmo que não affrontam a vaidade nem estorvam a ambição de ninguem, são bemquistos de todos e todos inconscientemente os vão deixando medrar.

A manha, a intriga, e o servilismo, poderosissimas armas de que só os insignificantes e os maus sabem usar, abrem caminho para considerações publicas, que accintosamente se negam aos luctadores leaes e desinteressados, e aos illustres e benemeritos cidadãos.

A luz, porem, da justiça, mais tarde ou mais cedo irradia em todo o seu brilho por sobre as cabeças dos que em verdade são dignos do culto e da gratidão populares; e eil-os, a final, um dia, merecidamente erguidos no altar da mais solemne e fervorosa consagração.

Veja-se como agora Aveiro soube ser justo com o seu eminente e prestigioso filho, sr. conselheiro José L. de Castro, prestando-lhe tão vivas e enthusiasticas como sinceras e merecidas homenagens de estima, veneração e reconhecimento.

Veja-se como todos os resentimentos partidarios e até quaesquer possiveis retraimentos pessoaes desappareceram para darem logar á mais unanime e vehemente manifestação de respeito e sympathia pelas altas virtudes civicas, brilhantes dotes de intelligencia e de caracter, sublimes encantos de espirito e de coração do venerando estadista e immortal patriota.

Muitos d'alguns que ainda ha bem pouco tempo, mais do que adversarios politicos, por ahi se vangloriavam até de o guerrear e deprimir com desusado rancor, e a quem os velhos e leaes amigos do prestigioso chefe do partido progressista encontravam sempre pela frente, em lucta encarniçada, mais ainda de caracter pessoal que partidario, ahi se renderam, a final, á evidencia e á razão, e surgem agora a disputar primasias na prestação das honras e reverencias devidas ao primeiro estadista do paiz.

Honra lhes seja, que assim mostram saber remir um passado de injustiças e ingratidões.

Miudezas

Entra hoje a estação de inverno, sendo tambem este o dia mais pequeno do anno. Vem de ar risonho e festivo, illuminado pelo sol brilhante dos 3 ultimos dias, tão amenos, tão eguaes, tão alegres, tão bons. Prouvera a Deus que assim continuassem.

● Tem vindo grandes porções de sardinha fresca, de Mattosinhos. E' aqui convenientemente preparada, e é de Aveiro que se reexpede para as Beiras, pelo caminho de ferro.

● O mar, que se tornou a erguer furioso, já lançou por terra a torre da egreja de Espinho, que nas primeiras investidas tinha poupado.

● O sr. Sousa e Mello, antigo presidente da academia aveirense e hoje membro classificado da de Coimbra, conferenciou ante hontem, em Lisboa, com o sr. ministro da justiça sobre a elevação a central do lyceu d'Aveiro e sobre a novissima reforma de instrucção secundaria. O sr. conselheiro Alpoim, promettendo interessar-se por tão justas pretenções, affirmou que o pedido está debaixo de bons auspicios, como aqui dissémos já no n.º anterior do *Campeão*.

PROTESTO

Ainda não desappareceu de todo, nem desapparecerá tão cedo, o ecco alegre da festa com que esta cidade celebrou a inauguração do retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Festa da cidade foi ella, pois todos os aveirenses do coração se lhe associaram, embora a bem poucos, a muito poucos, fosse dado presencear a parte mais importante d'ella, que era a inauguração propriamente dita. Jogando-se com as dimensões da sala da bibliotheca do lyceu, onde esta se realisou, e que aliás não são pequenas, restringiu-se por tal forma o numero dos convites, fez-se um tal monopolio dos bilhetes de admissão, taes exclusões houve em fim, que as reclamações e os protestos foram sem numero, lamentando todos, todos comentando e muitos por uma forma vibrante de indignação a lastimosa forma, pouco delicada e sobretudo nada patriotica, porque a commissão procedeu.

Deixaram de ser convidados muitos funccionarios, officiaes do exercito e outras pessôas de respeitabilidade, e aos proprios subscriptores se lemitou o n.º de entradas para as pessôas de familia que os acompanhassem, e por tal forma que muitos se não utilisaram do convite e outros o devolveram.

Houve omissões flagrantes, indesculpaveis, e desconsiderações sem nome, de toda a ordem, que desgostaram enormemente uns e outros.

A imprensa local, que, sem excepções, unanimemente se havia associado com verdadeiro enthusiasmo á festa, e que havia cooperado para a sua realisação e brilhantismo, concorrendo para isso tanto quanto é possivel, foi posta de parte, excluida por completo da festa, festa que era a consagração d'um jornalista, que muito presa este seu passado, que em grande parte concorreu para o elevar á proeminente posição que ocupa na sociedade portugueza e na publica administração.

Sim, a imprensa da cidade, como muitas outras pessôas, não recebeu convite para a sessão inaugural, facto sem precedentes e que só em Aveiro e n'esta epoca se dá. Fez-se tudo isto sob a fórma aparente da falta de espaço na sala, quando é certo que esta ficaria mais de metade vasia, se á ultima hora, quando já prestes a descerrar-se o retrato, se não fosse chamar gente, se não franqueasse a entrada a quem a quiz. Havia na sala umas cento e tantas cadeiras destinadas a senhoras, que deviam abrilhantar a festa com a sua presença. Pois d'ellas, mais de trinta foram occupadas por homens, de jaquete, á falta de damas. Triste resultado das exclusões e falta de attenção que propositadamente houve, e cuja explicação seria facil, se não envergonhasse dal-a.

Pela nossa parte lavramos o nosso protesto, não tanto pela desconsideração pessoal que recebemos, pois essa acceitamol-a como de quem vem, mas sim porque este jornal não se poude fazer representar n'uma festa patriotica consagrada a um dos seus fundadores, antigo redactor e querido e venerado chefe politico.

Contra a grosseria protestaram tambem energicamente os nossos collegas *Vitalidade*, *Opinião*, d'Oliveira d'Azemeis, registando-a ainda o *Jornal d'Anadia* e outros.

Ella não tem, de facto, semilhante, que nos recorde.

A desconsideração attingiu tambem o tribunal judicial da comarca e outras repartições, estendendo-se até ao brioso esquadrão de cavallaria n.º 7.

O desforço condigno tomou-o n'esta parte o seu prestigioso commandante, sr. capitão Ignacio Pessôa, por officio que, em termos energicos e nobilissimos, repelle com o brio proprio d'um militar como sua ex.ª a affronta feita aos seus camaradas. Esse officio, de que nos foi gentilmente cedida copia, é um documento valioso, que guardamos para fazer a historia.

José Maria Soares
Medico e cirurgião pela «Escola medico-cirurgica» do Porto
Consultas das 8 1/2 ás 10 da manhã e da 1 1/2 ás 3 da tarde
CLINICA GERAL
Consultorio—Rua dos Mercadores
Morada—Rua da Alfandega
AVEIRO

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Hoje, as sr.as D. Maria do Carmo Street Rangel de Quadros da C. Monteiro (Santo Antonio) e D. Maria Barbara Garcia Corrêa.

A'manhã, o sr. dr. Julio Albino Mendes Portella, Patella.

Além. o sr. dr. Leonardo de Castro Bernardes, Penedono.

● REGRESSOS:

Regressou a Espinho o sr. José Fernandes Mourão, que esteve alguns dias n'esta cidade.

Regressou ao Porto a sr.ª D. Anna dos Santos Araujo e Silva, esposa do sr. conselheiro Antonio Ferreira d'Araujo e Silva.

● ESTADAS:

De visita a sua familia, tem estado em Aveiro o terceiranista de medicina, sr. José Garcia Regalla, presado filho do nosso estimavel conterraneo e esclarecido medico em Campo-maior, sr. dr. José Regalla. Segue hoje para alli.

Estiveram n'esta cidade os srs. Caetano Pereira de Sousa, Manuel Matheus Ventura, Antonio de Pinho, Manuel Pinto Ferreira, Manuel Pereira Serrão e seu cunhado, sr. Franco, capitão Francisco Biaia, Bernardo Maria da Silva, Mario Belmonte Pessôa, dr. Abel Portal, Alexandre Ferreira Diniz, Antonio Carlos Fragoso, dr. Joaquim Luiz Martha, Carlos Carvalho, dr. Affonso Vianna.

Está na capital o sr. visconde do Cabo de Santa Maria.

Estão aqui tambem os srs. dr. Lourenço Peixinho e Arthur Pinheiro, que veem passar o Natal com suas familias.

● PARTIDAS:

Partiu para o Porto o sr. D. Prior de Cedofeita.

Deve partir no fim da semana com sua familia para Tavira o sr. coronel Faria Pereira.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude a esposa do nosso illustre amigo, sr. conselheiro Augusto de Castro, integerrimo auditor do tribunal do contencioso fiscal junto da alfandega do Porto,

Tem guardado o leito, com um tumor, felizmente sem caracter grave, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, illustrado reitor do nosso lyceu.

Tem tambem estado doente, encontrando-se, porém, felizmente melhor, o nosso respeitavel amigo e antigo parocho de Esgueira, revd.º João Francisco das Neves.

● VILLEGIATURA:

Foram á Pampilhosa cumprimentar s. s. m. m. na sua passagem, o sr. coronel Silva Monteiro e seu ajudante, sr. Antonio Machado, bem como os srs. dr. João Feio Soares d'Azevedo e barão de Cadoro, secretario geral e commissario de policia d'este districto

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Vieram mais, a goso de ferias, das escolas superiores do Porto, Coimbra, Beja e Lisboa, os srs. Feliciano Soares, Arthur Coelho, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Raul, João e Vasco Soares, Manuel Firmino de Vilhena Ferreira, Costa Mendes, Antonio Leitão, Henrique Pinto, João de Moraes Sarmento, Jayme Dagoberto de Mello Freitas, Abel de Barros Mello padre Antonio Fernandes Duarte e Silva, etc., etc.

D'aqui sahiram todos os estudantes que de fóra concorrem ás aulas do lyceu.

MANUEL D. GUIMARÃES PESTANA DA SILVA

Talento e nobreza d'alma; eis em duas palavras a biographia do prestante cidadão, cujo retrato acompanha estas apressadas linhas.

Patriota sincero, crê no resurgimento da patria pela elevação das boas ideias, pela pureza dos costumes e pela inteireza dos caracteres. Ninguem o excede na firmeza das suas crenças, que adora com o affecto d'um reverente e com o calor d'um paladino.

Manuel Pestana, o portuense illustre pelas suas virtudes e respeitavel pelos primores do seu caracter, honra a terra que lhe serviu de berço pela alta valia dos seus merecimentos. Caracter d'austera e rija tempera, é um dos leaes soldados que mais tem luctado pelo ideal que defende sem desfallecer no ardor da peleja, nem fraquejar no mais incruento da refrega. Adorado e querido por amigos, respeitado e admirado por adversarios, ninguem se lhe avantaja em extremos de patriotismo e em affectos humanitarios.

Manuel Pestana possue uma alma grande brazonada pela virtude, poderoso talisman de todos os poderes cultos e sublimes. Homem de bem em toda a linha, em cujo coração Deus e familia, patria e humanidade, teem um altar. Joias d'altissimo e incomparavel valor a tributar-lhes a mais cultual adoração é querlhes como á propria vida.

Essencialmente trabalhador e dotado d'uma invulgar energia productora é talvez um dos filhos do norte que mais allia ao saber a energia e á energia a pratica d'um espirito reflectido. Director prestigioso da «Real companhia vinicula do norte de Portugal», as suas exuberantes faculdades commerciaes ali teem encontrado largo campo á sua acção poderosa e benefica. Ligado ainda a outras importantes emprezas commerciaes, tem sempre dado provas d'uma alta capacidade. Orador fluente, tem-se feito ouvir com geral agrado na «Real associação d'agricultura portugueza» pela grande copia dos seus merecimentos technicos, pela sua auctoridade individual, e ainda em outras importantes reuniões de interesse publico.

A vida extraordinariamente laboriosa d'este homem, gasta honesta e honradamente, deve servir de poderoso insentivo aos novos, que hoje transpõem os hombraes do templo do trabalho, pois que terão n'elle salutares exemplos e vivos conselhos a emitar.

Freire Corte-real.

Mala do Sul

Lisboa, 20.

Regressaram do estrangeiro, onde tão affectuosamente foram recebidos, os monarchas portuguezes. O comboio chegou ao Rocio ás 2 horas da tarde, sendo alli esperados os regios viajantes por s. m. a rainha D. Maria Pia, ss. aa. o principe real e infante D. Manoel, ministerio, corpo diplomatico, auctoridades civis e militares, camara municipal e numerosissimo concurso de pessôas, que foram expressamente apresentar os seus cumprimentos a ss. mm.

Apenas o comboio parou, el-rei D. Carlos desceu da carruagem, dando em seguida a mão a s. m. a rainha, que beijou effusivamente D. Maria Pia e seus filhos. Outro tanto fez el-rei, distribuindo apertos de mão a todas as pessôas que o rodeavam.

Os regios viajantes foram acolhidos com vivas, correspondidos calorosamente pela multidão compacta que enchia a gare. Quando se dirigiram para a sala de recepção, os estudantes do lyceu lançaram na sua passagem as capas, soltando vivas e dando prolongadas salvas de palmas.

A recepção durou hora e meia, fazendo-se o desfile conforme a praxe.

O presidente da camara municipal leu uma mensagem, congratulando-se pelo regresso dos soberanos e pela forma affectuosa como tinham sido acolhidos na Inglaterra e em França e pelas manifestações de consideração para com Portugal, alludindo ao tratado de arbitragem que torna mais vigorosa a alliança entre os dois povos.

El-rei respondeu dizendo terem sido extremamente gratas para si as demonstrações de amisade recebidas dos soberanos e do povo inglez, com as quaes coincidiu o referido convenio, bem como as provas de affecto recebidas em França, e termina assim:

«Se da viagem agora concluida conserva o meu coração gratas recordações, grande é tambem o meu jubilo pelo regresso á patria, que tanto merece o amor dos seus reis, e profunda a alegria que sinto pela certeza de que todas essas provas de consideração e estima, que o foram tambem para o meu povo, são por este apreciadas na mais alta conta como m'o testimunha a mensagem da camara municipal d'esta cidade de Lisboa».

Ao desfilar do cortejo, as senhoras que se achavam ás janellas da estação lançaram sobre a familia real grande profusão de flores e pombas.

Precedido de forças de cavallaria, o regio cortejo dirigiu-se para o paço das Necessidades, sendo ss. mm. acclamados em todo o percurso, pela multidão, que era compacta, e desde muito cedo aguardava a passagem dos soberanos.

Pelas ruas do trajecto formavam as tropas da guarnição e varios collegios.

Ao passar o cortejo real pelo Aterro, salvaram o navios de guerra e uma bateria de artilheria. A' noute illuminaram os edificios publicos e muitos particulares, sendo grande a affluencia de gente pelas ruas, a fim de ouvir as bandas regimentaes, postadas em coretos levantados em varios pontos do percurso até ao paço das Necessidades.

Ss. mm. assistiram hoje á récita de S. Carlos, cuja sala offerecia um lindissimo aspecto.

El-rei telegraphou hoje mesmo ao rei de Inglaterra e ao presidente Loubet, communicando ter chegado bem e patenteando e seu reconhecimento pelas manifestações de apreço e sympathia de que foi alvo.

Em muitas janellas do percurso viam-se ricas colgaduras. Foi hoje melhorado o rancho aos presos das cadeias civis.

No comboio real veio tambem o venerando prelado d'essa diocese, o sr. Bispo-conde de Coimbra.

A demonstração feita aos soberanos não podia ser mais sympathica e captivante.

Está já assignado o parecer da commissão de professores dos diversos lyceus do reino ácerca do projecto elaborado pela direcção geral de instrucção publica sobre as modificações a introduzir no actual regimen da instrucção secundaria. Vae ser presente ao sr. ministro do reino, estando muito adiantada a sua impressão. A commissão concorda inteiramente com a orientação do projecto que foi chamada a examinar.

O nosso amigo e sympatico academico, sr. Sousa e Mello, tem sido um strenuo propugnador da reforma e tem por aqui dado gentilmente nas vistas. E' incansavel e extremamente dedicado a Aveiro para cujo lyceu pediu a classificação de central. Honra lhe seja.—*J.*

Saude publica

Foi debelado, felizmente e em curto praso, o começo da epidemia que se manifestara ultimamente n'um dos mais populosos concelhos do norte, como referimos. As medidas energicas postas em execussão pelo sr. delegado de saude n'este districto, que accudiu de prompto, de tal forma e com tanta precisão se oppozeram á propagação do mal, que não só as terras visinhas conseguiram livrar-se do contagio, como da propria população o perigo desappareceu completamente. O individuo atacado melhorou, está salvo, e aquelle digno funccionario conseguiu n'este caso o que na capital do norte não logrou obter-se pelos meios empregados para a salvação d'um nosso infeliz patricio, pobre e honesto moço, que tão imperecivel saudade nos deixou a todos nós.

Registamos o facto, bem digno de menção especial, congratulando-nos pelo valioso serviço prestado á saude publica pelo sr. delegado de saude.

Entre nós grassam a influenza e o sarampo, felizmente com caracter benigno.

Fructo do tempo e sem duvida das más condições hygienicas locaes.

Conselheiro José Luciano de Castro

Ainda a festa

Conseguindo obter o extracto do brilhante discurso pronunciado no lyceu pelo sr. dr. Oliveira Guimarães, nosso presado camarada do *Tribuno-popular*, por occasião da inauguração do retrato do sr. conselheiro José Luciano, da-